

# O CHÃO DE ESTRELAS SOB O BARRACÃO DE FLORES (1)

Antonia Nêigela Loiola (2)

Claudemara Santos Rocha (3)

Francisca Heloísa Fernandes Teles (4)

O barracão de Flores, situado na vila de mesmo nome, foi construído na gestão do Prefeito Joel Marques, que foi Chefe do Poder Executivo Municipal no período de 1928 a 1930 e de 1935 a 1943, sendo considerada a mais influente autoridade política do período. O barracão foi construído pelo Senhor Manuel Firmino, que morava em Santo Antonio/Trici.

Os produtos que passaram a ser comercializados no barracão de flores eram diversificados, com destaque para o ouro, como anéis, alianças, correntes e pulseiras; além de galinha caipira, o pão de ló, broa, doces de vários sabores, comidas regionais e bijuterias que na época davam o nome de miçanga. Ao redor do mercado havia várias mercearias que vendiam cereais e outros tipos de mercadorias. O local, fora de seu período de maior movimentação também servia de abrigo para os ciganos por vários dias.

Vale destacar que a movimentação comercial no âmbito do barracão se dava especialmente no período de festas religiosas. Em décadas anteriores, destacaram-se vários ambulantes que se instalavam no barracão nos períodos de festa, tais como: Paulo Bianco e Chaguinha Lima, que vendiam ouro; Manuel Furtuna e José Calixto, que vendiam bijuterias e outros produtos; Juvilina Maria dos Bezerras, com sua galinha caipira; além de Luis Lídio, Josefa Loiola, Naninha do Elpídio, Joventina, Chico Melo, Gentil Menezes, Manoel Bezerra, Otávio Loiola e Mário Loiola. Várias localidades participavam dos festejos de Flores, como Tauá, Marrecas, Santo Antonio, Santa Tereza, Crateús, Bezerras, Independência, São João, Massapê e outras.

As festas religiosas até a década de 1970 foram marcadas por uma grande presença de pessoas, que repercutiam na capacidade de comercialização e na atração de vendedores. As comemorações alusivas à Nossa Senhora do Carmo, padroeira da comunidade, duravam 10 dias. Cabe registro a participação de Amélia Alves de Castro, Mira da Maravilha, Maria Oliveira Loiola e Maria Elzair Loiola na função de coordenadoras dos eventos.

O arrefecimento da importância da Vila de Flores no contexto municipal, com a migração de várias famílias para a sede de Tauá e outras localidades, interferiu

diretamente na intensa movimentação de outrora. Nesse sentido, o barracão foi perdendo aos poucos a sua condição de importante centro comercial. Atualmente, durante os festejos são improvisadas barracas no meio da Vila, desprezando-se, por completo, a importância que representou o barracão para as festas de Nossa Senhora do Carmo, para Flores e para Tauá.

Fazendo uma associação à música “Chão de Estrelas”, de Orestes Barbosa e Silvio Caldas, pode-se dizer/cantar que: “Minha vida era um palco iluminado, eu vivia vestido de doirado, palhaço das perdidas ilusões (...) E hoje, quando o sol, à claridade, forra o meu barracão, sinto saudade da mulher, pomba-rola que voou (...) A porta do barraco era sem trinco, mas a lua furando o nosso zinco salpicava de estrelas nosso chão (...)”. É lamentável, porém, que não tenhamos mais o espetáculo do “chão de sol” e do “chão de estrelas” assistido por centenas de pessoas no barracão de Flores, cuja estrutura física se encontra sob o risco de desmoronar.

Sabe-se que o referido barracão se encontra em processo de tombamento pelo Poder público municipal. Trata-se de algo relevante, que deve ser associado à conquista urgente de recursos financeiros para uma obra de restauração, com fins de se preservar tão significativo monumento cultural.

#### *BIBLIOGRAFIA*

FARIAS, M. S. V. **A educação sistematizada na Vila de Flores (1940-50)**. Monografia (Graduação em Pedagogia) – UECE/CECITEC. Tauá, CE, 2002.

#### COLABORAÇÃO

Carolino Francisco Loiola – 87 anos;

Maria Elzair Loiola – 58 anos.

#### **NOTAS:**

(1) Artigo publicado na “Revista Novas Histórias”, da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Tauá, CE, n. 1, p. 26-27, 2006.

(2) Licenciada em História pela UVA.

(3) Idem.

(4) Idem.